

OBJETIVOS

Criar um bairro olímpico que atenda às necessidades específicas do evento e ao mesmo tempo configure um novo espaço urbano como legado das Olimpíadas Rio 2016 para a Cidade do Rio de Janeiro.

1. Criar uma nova escala de vizinhança no setor do Porto Olímpico que integre os usos específicos dos terrenos leste (residências, espaços comerciais, de serviços e áreas públicas) e oeste (Hotel 5 estrelas, o Centro de Convenções e o Centro Empresarial) tendo como eixo e portal da cidade a Av. Francisco Bicalho renovada.

2. Criar uma centralidade no setor do Porto Olímpico de modo que o novo tecido urbano seja o lugar de reforço espacial e funcional entre o Centro-Porto Maravilha e São Cristóvão-Maracanã.

3. Criar condições para que o setor do Porto Olímpico na sua nova escala se incorpore na paisagem marítimo-portuária reforçando sua relação com o mar e com a baía de Guanabara.

A preservação da Vida Urbana

Pensar e Projetar a cidade, atualmente, é Pensar e Projetar a vigência de uma ideia de sociedade.

Nossa sociedade se confunde com a invenção da cidade. Ela é uma sociedade caracterizada pelo embate de ideias divergentes, e foi criada no interior das cidades: foi no espaço público, nas conversas entre os cidadãos, que o homem deixou de ser uma espécie da natureza e se tornou um projeto de si mesmo. O homem e a cidade têm uma relação ambivalente: foram forjados mutuamente.

A cidade como lugar por excelência da vida pública e da prática política é, portanto, uma condição de existência da nossa sociedade. A questão que se coloca no Concurso Porto Olímpico, portanto, diz respeito à sobrevivência da cidade como lugar da vida pública.

Podemos dizer que cada momento histórico refletiu-se na forma e na imagem da cidade. Visões de mundo, descobertas tecnológicas e avanços na arte e na ciência deixaram suas marcas no traçado de nossas cidades, e na imagem que cada época fez dela. A relação espaço público/espaço privado variou da extrema inter-dependência do período medieval à clara separação do urbanismo monumental dos séculos XIX e XX. A rua, tortuosa e estreita, se transformou em grande boulevard para depois praticamente desaparecer em meados do século XX. Como resultado de séculos de história, hoje as cidades possuem uma forma híbrida e heterogênea. Diversas épocas, estilos e teorias coexistem e se completam no espaço urbano.

Contudo, a ideia de um espaço público legítimo, de um local de troca de bens simbólicos, um local de preservação e construção de uma memória, um locus por excelência da vida política – esta ideia, ou este projeto, se manteve vivo mesmo nos momentos onde as condições básicas para o exercício da vida pública estiveram mais ameaçadas. E se foi possível aos homens recuperarem estas condições, isto se deve aos meios que a cidade ofereceu a estes homens. Porque a cidade, como nos lembra Benevolo, é um “meio de comunicação único”; onde o homem, diante do homem de seu tempo e de tempos passados, se reconhece e reafirma um projeto de humanidade.

Defender a cidade como lugar da vida pública, da troca de experiências, do intercâmbio de ideias, que poderíamos resumir no conceito de lugar por excelência da política, é salvaguardar um projeto que, desde os gregos, deu forma à nossa sociedade e forneceu os parâmetros para nossa civilização.



◀ VISTA AÉREA DO PROJETO

O impacto do avanço tecnológico gerou certa descrença na importância e futuro dos espaços urbanos e das cidades. Com a possibilidade de troca, comércio e intercâmbio “virtual”, os espaços “físicos” perderam sua importância como local de “real” existência destas mesmas funções.

A questão que se coloca, obviamente, é sobre o futuro da cidade em um mundo onde as trocas tendem a ser feitas, cada vez mais, em um espaço virtual. Mas o que reafirma o processo de obsolescência das cidades? Devemos aceitar que, ainda que não suplante a cidade, este espaço virtual passará a coexistir com ela. Impõe-se a necessidade de resistir à instauração de um mundo onde não haja lugar para aquilo que só o espaço urbano proporciona: os encontros e as trocas inesperadas, as surpresas e as descobertas – tudo que se confunde com a própria ideia de liberdade.

A questão central, hoje, no debate acerca do futuro das megacidades, diz respeito à difícil equação entre “integração” – a unidade do território da cidade como um todo – e “separação” – a diversidade das partes da cidade e o estímulo às novas centralidades.

▶ VISTA DA AV. FRANCISCO BICALHO

Neste debate, o bairro surge como peça-chave na “escala de vizinhança”: deve ao mesmo tempo manter-se integrado à totalidade do território da cidade, enquanto preserva suas particularidades, aquilo que faz dele um pedaço “único e especial” da cidade.

Em suma, o grande desafio do planejamento e do projeto urbano contemporâneo é estimular o sentimento de pertinência em todos os níveis ou escalas da vida urbana, de forma que o morador da cidade possa sentir-se parte de uma rua e de um bairro e de uma cidade simultaneamente. O que está em jogo é o Domínio Público, um estado físico e social onde todas as pessoas se reconhecem como iguais.

É nesse espírito que esta proposta é desenvolvida. Uma proposta que procura promover a requalificação de uma zona vital para a Cidade do Rio de Janeiro que valoriza a integração da cidade, a criação de espaços públicos por excelência e resgata a nobreza do seu passado como parte da memória da cidade.



ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA NA NOVA ESCALA DE VIZINHANÇA

A melhoria espacial e urbana na nova escala de vizinhança do projeto para o Porto Olímpico reside numa circulação viária eficiente, apoiada sobre uma malha que possa distribuir todos os fluxos de pessoas e automóveis. Partindo da premissa do projeto viário original do Porto Maravilha, foram sugeridas pequenas alterações com o objetivo de complementá-lo sem pretender inviabilizar o seu desenvolvimento original.

A proposta central do projeto é de transformar a Avenida Francisco Bicalho numa avenida urbana agradável, em oposição ao 'corredor de velocidade' que hoje a caracteriza, apoiada numa nova malha urbana integrada às ruas e avenidas da cidade.

Sobre a Avenida Francisco Bicalho foram projetadas duas novas passarelas interligando os conjuntos edificados em ambos terrenos (leste e oeste). Criou-se assim uma circulação de pedestres exclusiva que garantirá a funcionalidade da comunicação entre a Vila da Mídia e o Centro de Convenções-Hotel. As passarelas partem da grande praça elevada proposta no setor Hotel-Centro de Convenções (oeste) da seguinte maneira: uma segue o eixo diagonal que acompanha a Av. Pedro II/Av. Cidade de Lima em direção à praça ao núcleo de residências (leste); e a outra transversalmente a avenida F. Bicalho, alinhada na altura da ponte existente em frente ao terreno oeste. Estas passarelas atenderão ao período olímpico e suas necessidades efêmeras podendo considerar-se a retirada de uma delas após este período.

A nova malha está estruturada pelas ruas São Cristóvão/Ceará, Av. Pedro II/Av. Cidade de Lima, Rua Mendes de Moraes configurando a principal rede de circulação e comunicação entre bairros e vizinhanças. Esta malha se apoia, num âmbito mais amplo, na Av. Trinta e Um de Março e Av. Presidente Vargas como eixos de circulação.

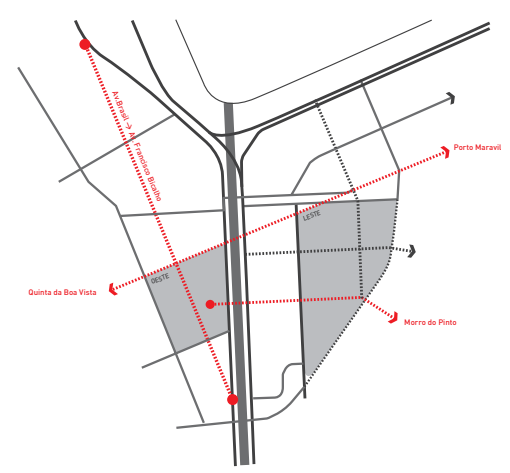
São mantidos os viadutos que conectam a Av. Francisco Bicalho com a perimetral em direção norte (e até a ponte Rio-Niterói), com uma única alteração na pendente do trecho final da rampa em direção sul liberando o cruzamento no nível do chão do eixo viário Av. D. Pedro II-Cidade de Lima.

Seguindo a ordenação prevista no plano do Porto Maravilha, propõe-se a substituição dos viadutos do Gasômetro pelo binário conformado pelas ruas Av. Rodrigues Alves e Cidade de Lima. Assim damos continuidade ao conceito aplicado no Trecho da Perimetral, que será demolida, visando eliminar barreiras visuais e estruturas que desqualifiquem e agriam o ambiente urbano.

Criamos também acesso direto, ao nível do chão, às ruas São Cristóvão e Pedro II, criando um novo itinerário pela Rua Ceará que, em conjunto com as demais intervenções, contribuirá para a redução do tráfego na Av. Francisco Bicalho e o trevo dos Marinheiros.

Propomos ainda uma ligação nova a partir das alças da Linha Vermelha no Campo de São Cristóvão até a Av. Brasil no Porto, através da Rua Padre Seve. Essa ligação permite uma ordenação com a praça do entorno da Igreja existente, permitindo separar os tráfegos de acesso ao Porto Comercial e ao Porto Maravilha e oferecendo ainda uma opção de acesso à Ponte de Niterói desde a Linha Vermelha.

ESQUEMA VIÁRIO
Malha existente e proposta



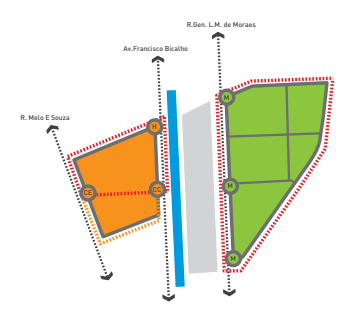
- Terrenos Leste/Oeste
- Rua principal proposta
- Rua secundária proposta
- Rua principal existente
- Rua secundária existente

SETORES
Áreas Leste e Oeste



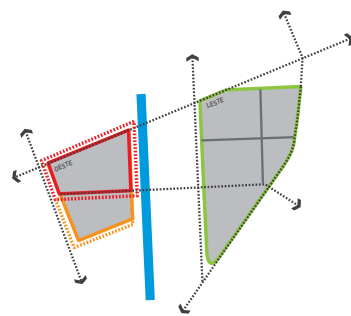
- Escritórios e Comercial
- Hotel, CC e CE
- Residencial
- Equipamentos públicos
- Industrial

ZONAS DE ACESSO y Check-in
Jogos Olímpicos



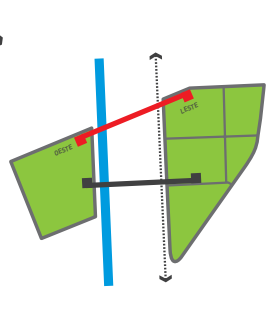
- Acesso Hotel
- Acessos Centro Empresarial
- Acesso Centro Convenções
- Check-in Acesso Vila de Mídia e Árbitros

PERÍMETROS DE SEGURIDADE
Jogos Olímpicos

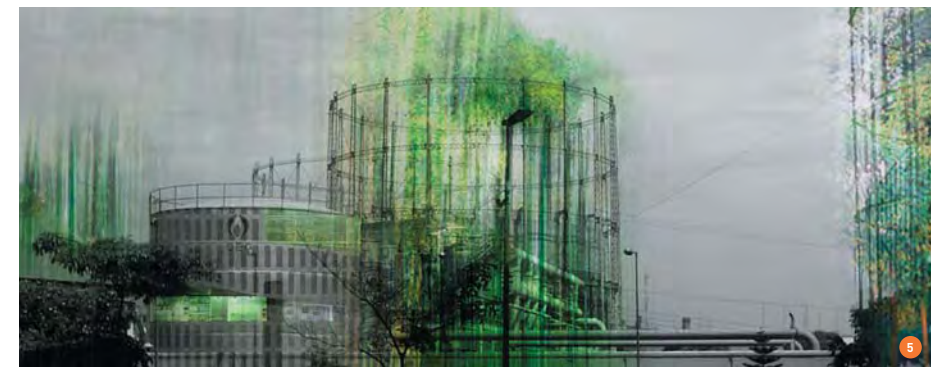


- Anel de Seguridade 1
- Anel de Seguridade 2
- Limites da Vila

PASSARELAS
Jogos Olímpicos e posterior



- Permanente
- Durante os jogos



Um projeto no tempo: um processo
O estudo aqui apresentado não representa um projeto fechado, mas sim uma moldura/estrutura do espaço urbano, orientada para o futuro. Uma base coerente sobre a qual situações indeterminadas possam vir a ocorrer sem a perda de uma coerência do todo.

Vitalidade e legado
A ideia é que todo o projeto, ou processo de renovação urbana tenha como fim trazer de volta a vida. A cidade jamais deve ser tratada como um museu. O espaço urbano é, antes de mais nada, o palco onde se desenvolvem as atividades sociais em sua escala máxima.

Inter-Relacionamento
Na ideia de renovação urbana de uma área, sempre deve estar imbuída a questão do seu relacionamento com o entorno imediato e com toda a cidade.

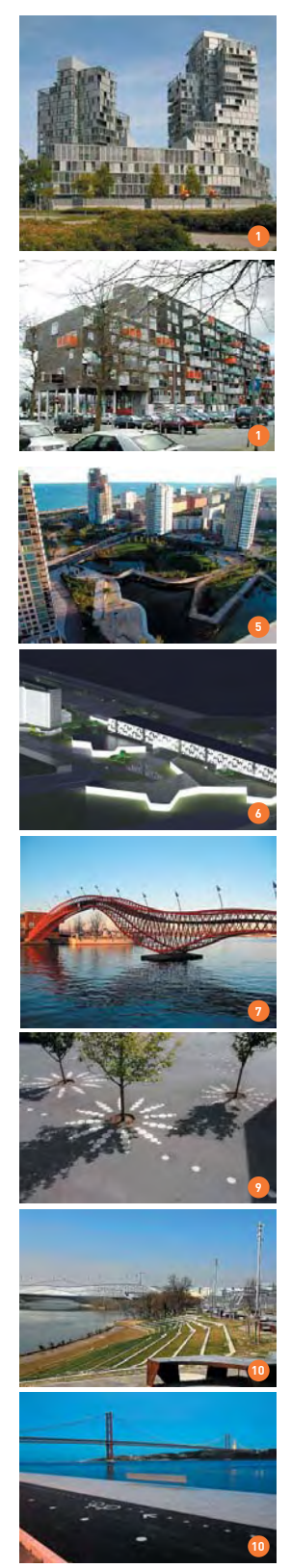
Legitimidade
Mais do que um plano de obras, a proposta aqui apresentada de reestruturação urbana deve ser entendida como um processo de reconstrução social e política da cidade.

Permeabilidade/Acessibilidade
Um projeto de renovação urbana deve restabelecer a permeabilidade e acessibilidade universal dos espaços urbanos. A eliminação de barreiras – tanto físicas quanto simbólicas –, deve ser um dos fins a serem alcançados. Um espaço urbano entrincheirado é um espaço urbano destinado à degradação.

Flexibilidade
A possibilidade de adaptação a novas condições de usos, tipos e vidas é uma pré-condição para a permanência da qualidade do espaço urbano no tempo. As demandas podem, e com certeza, mudar no decorrer de uma vida, mas a qualidade espacial permanece. Um projeto de renovação urbana que não esteja preparado para aceitar mudanças se tornará obsoleto e descartável no futuro.

Qualidade
A relação de pertinência se dá em uma via de mão dupla: somos envolvidos por um espaço, que, por sua vez, nos pertence. Um espaço degradado e abandonado contribui para o enfraquecimento e desordenamento do tecido da cidade. A busca da qualidade espacial e ambiental deve ser um dos fins primordiais de qualquer intervenção na cidade.

Sustentabilidade
Este conceito sistêmico relaciona aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana para chegar finalmente a um equilíbrio. Este equilíbrio se nota na correta utilização do solo, águas, energia, materiais, recursos utilizados e de aspectos como acessibilidade, transporte e qualidade ambiental.



- ▲ IMAGENS DE REFERÊNCIA
- ◀ MASTERPLAN
- 1 Vila de Mídia e Árbitros
- 2 Centro de Convenções
- 3 Hotel *****
- 4 Centro Empresarial
- 5 Residencial de alto standing e grandes áreas livres em superfície.
- 6 Escritórios, suporte Comercial e Lúdico, Estacionamentos, etc.
- 7 Passarelas
- 8 Praça/Parque elevado
- 9 Praças urbanas - Conexões
- 10 Tratamento do limite do Canal do Manguê

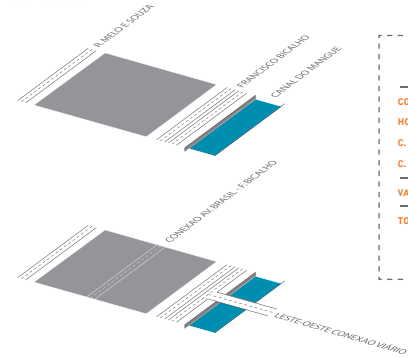


HOTEL ***** CENTRO DE CONVENÇÕES CENTRO EMPRESARIAL

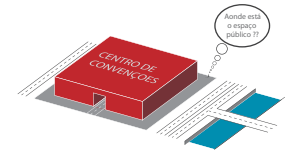
No terreno Oeste estão localizados o Hotel 5 estrelas, o Centro de Convenções e o Centro Empresarial. A proximidade com o Maracanã, o fácil acesso à Quinta da Boa Vista, ao Metrô e à Linha Vermelha fazem desta uma localização privilegiada para a implantação destes usos.

Com ótimo acesso pela Avenida Francisco Bicalho e também contíguo a esta mesma avenida, imaginamos que a presença de um edifício singular exercerá forte influência sobre o futuro desenvolvimento da área.

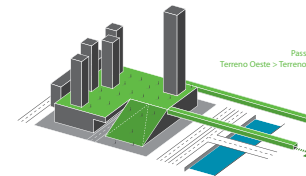
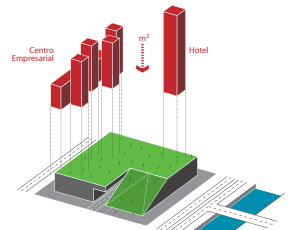
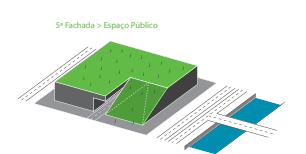
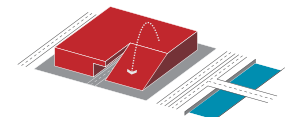
Como ponto de partida e conceito chave da proposta apresentada o projeto se mantém com o desejo claro de gerar um espaço público de qualidade para o cidadão.



Em um terreno onde o coeficiente de edificabilidade está perigosamente perto de um índice 10 (m²superfície/m² área edificada) inicialmente, a capacidade de gerar espaço público é quase inexistente. Para tudo isto temos de acrescentar as limitações programáticas colocadas pela introdução de equipamentos como o Centro de Convenções, que não permitem o crescimento densificado em altura,



Usando um gesto simples de rebaixar uma parte da plataforma de embasamento tal como um vinco, pretendemos dar acesso ao cidadão a um novo espaço público situado naquela que será a quinta fachada da edificação, ou seja, carcaça do embasamento. Uma enorme superfície de espaço livre, que inicialmente conta com 40.000m² parque urbano.



	PROGRAMA INICIAL		PROJETO	
	M2 PROGRAMA	M2 de VAGAS	M2 PROJETO	M2 de VAGAS PROJETO
CONVENÇÃO-EXPO	60.000 x 30% = 18.000 m ²	2.400 m ² (80 Vagas)	71.015 m ²	2.400 m ² (80 Vagas)
HOTEL *****	20.000 x 30% = 6.000 m ²	1.000 m ² (33 Vagas)	28.800 m ² (1500 QTOs)	1.000 m ² (33 Vagas)
C. EMPRESARIAL	45.000 x 30% = 13.500 m ²	27.000 m ² (900 Vagas)	144.600 m ²	27.000 m ² (900 Vagas)
C. EMPRESARIAL EXTRA			53.200 m ² *Incremento de 7 pavimentos	
VAGAS EXTRA		51.000 m ² (1700 Vagas)		35.420 m ² (1143 Vagas)
TOTAL	125.000 x 30% = 37.500 m²	81.400 m² (2713 Vagas)	297.615,00 m²	66.820 m² (2176 Vagas)
			Superfície área (180%)	303.456,24 m²

mas, pelo contrário, puramente extensivo. Isto é devido a necessidade de incluir salas de compartimentalização diáfana de elevadas dimensões (150x50m e alturas entre 5 e 10m) e outra menor e auditórios, etc... para hospedar uma variedade de eventos, feiras, etc

Partimos, então, um embasamento de 3 andares e 15m de altura total, que para acomodar os 78.000m² disponíveis para o Centro de Convenções, estende-se praticamente ao longo da longitude de toda a rua, mantendo apenas os limites mínimos estabelecidos para as ruas perimetrais.

Neste ponto, praticamente não há nenhum espaço público pois a existência de quatro

fachadas de 15m de altura e uma elevada ocupação impedem qualquer uso ou e/ou atividade extra fora do programa.

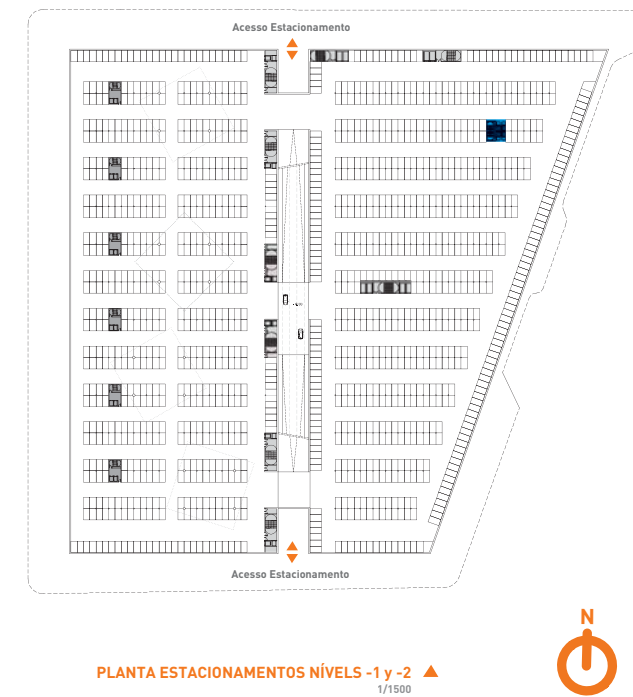
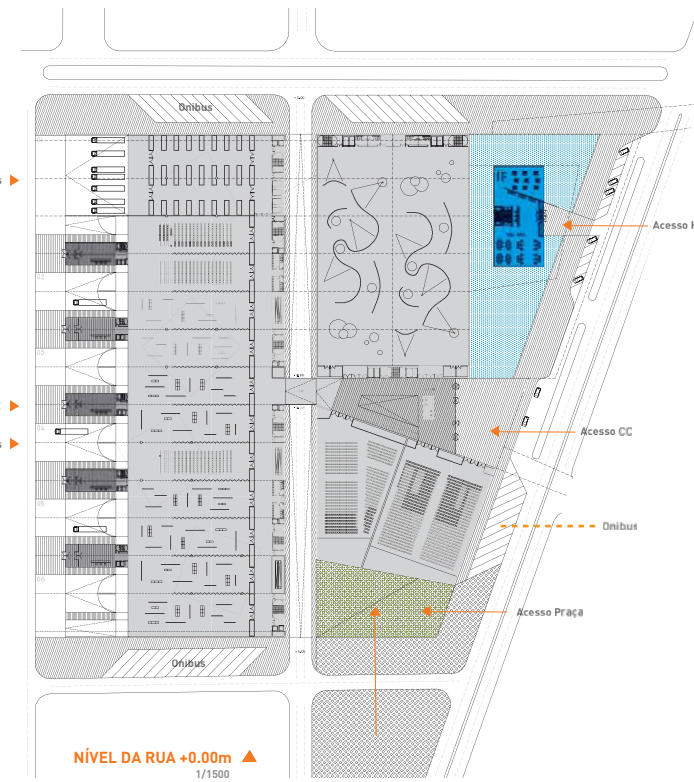
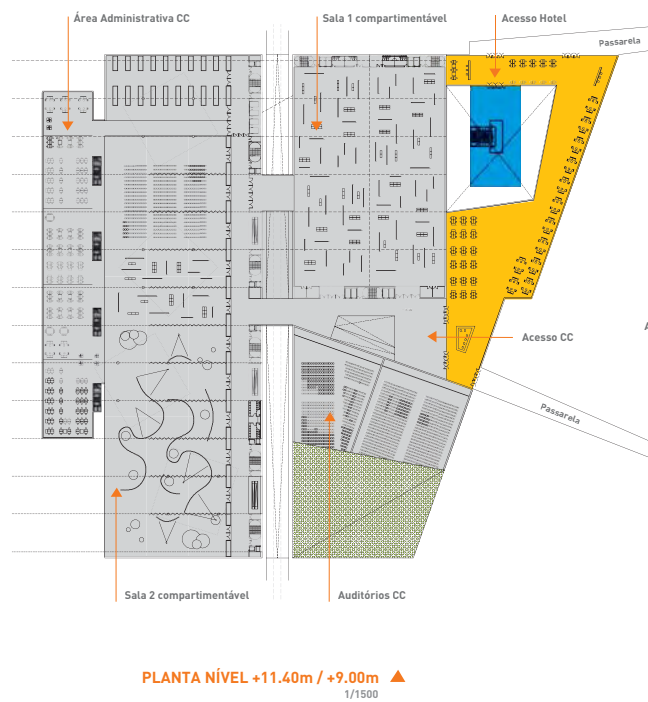
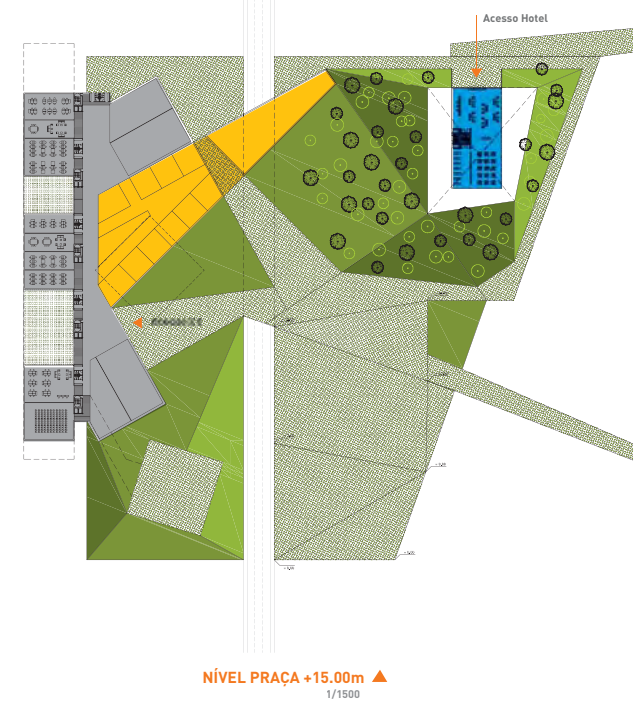
A implantação da rua intermediária que conecta a Av. Brasil com a Av. Francisco Bicalho permite ao projeto enfatizar duas estratégias distintas. Os equipamentos de caráter "público" possuem os seus acessos ao longo da avenida F. Bicalho (Centro de Convenções e Hotel), enquanto o principal acesso ao Centro de Negócios está localizado na Rua Melo e Souza. Ao mesmo tempo, o lado oeste, tem um papel importante da logística necessária para o Centro de Convenções. A rua intermediária atua como descongestionadora do tráfego ao longo da Av. F. Bicalho e acolhe aquele de acesso aos vários estacionamentos (Hotel, CC e CE).

Uma nova perspectiva sobre a Cidade e a Baía de Guanabara se abre aos olhos dos novos visitantes, que pela primeira vez, superando a visão direta ao carro e todo o sistema rodoviário, se vê dominando as vistas sobre o Canal do Mangue, a nova Vila Olímpica e etc.

Um novo espaço urbano capaz de acomodar eventos de qualquer natureza (cultural, esportivo, turístico, entretenimento, etc) tanto durante o período olímpico como um pós-olímpico, e que por sua vez, servirá como uma plataforma e espaço de suporte "anti stress" e de descanso para os milhares de trabalhadores que tem suas atividades na região.

LEGENDA

- Hotel *****
- Centro de Convenções
- Centro Empresarial
- Comercial (Após Olimpíadas) / Check-in - Escritórios (Durante as Olimpíadas)

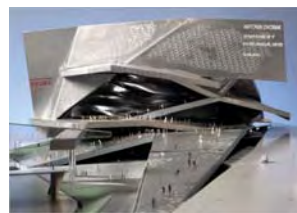


VISTA NÍVEL +15m - PRAÇA ▲



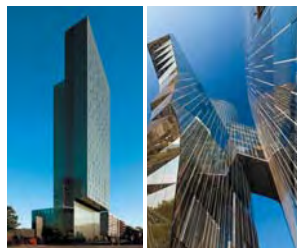
HOTEL ***** CENTRO DE CONVENÇÕES CENTRO EMPRESARIAL

Sobre esta plataforma e embasamento acontece o restante dos elementos do programa totalizando aproximadamente 230.000m² e composto pelo Hotel 5 estrelas; o Centro de Convenções, bem como áreas de apoio a eles, tais como áreas comerciais e de serviços.



Qualquer dos usos descritos, dispo de acessos diferenciados ao nível da praça ou coberta do embasamento além dos acessos desde Av.F.Bicalho e Melo Rua e Souza.

O hotel exerce de arquitetura anfitriã e adota a função de marco ou ponto de referência na entrada-saída da Cidade como uma torre com cerca de 45 andares. A geometria retangular se dá na cota 0.00m na base do edifício, e a medida que ganha altura recebe "influências" da Av. F. Bicalho, adotando um novo alinhamento, sobre a avenida, no seu coroamento.

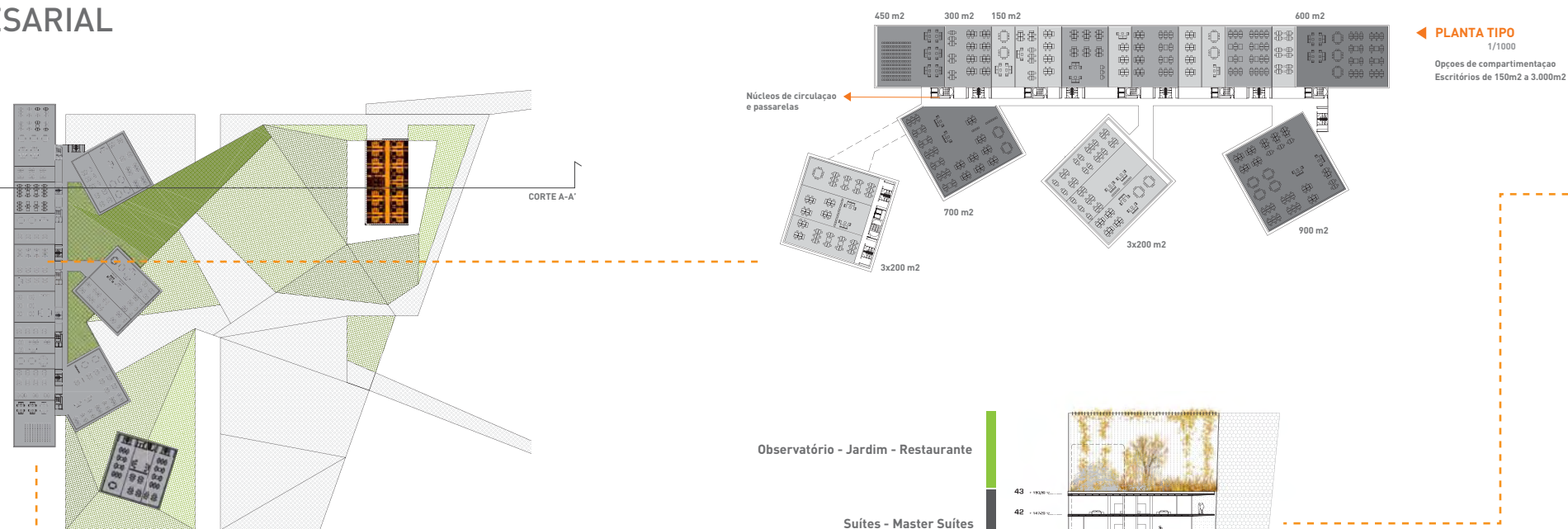


Um edifício-marco singular e de aspecto mutante, numa dupla pele pura e homogênea ao longo de toda a altura e mixticidade de usos no seu interior (incluindo suportes digitais), adota geometrias, aparencias e cores cores diferentes ao longo do dia.

O Centro Empresarial está alinhado com a Rua Melo e Souza mediante um corpo linear na sua relação com a rua, e outros 4 volumes anexos, por meio de torres de 20-24 andares. Desta forma, o projeto é capaz de gerar muito mais superfície livre ou de praça na cota +15.00m no lado de interesse principal para o cidadão ou visitante e que se dá junto ao canal e baía.

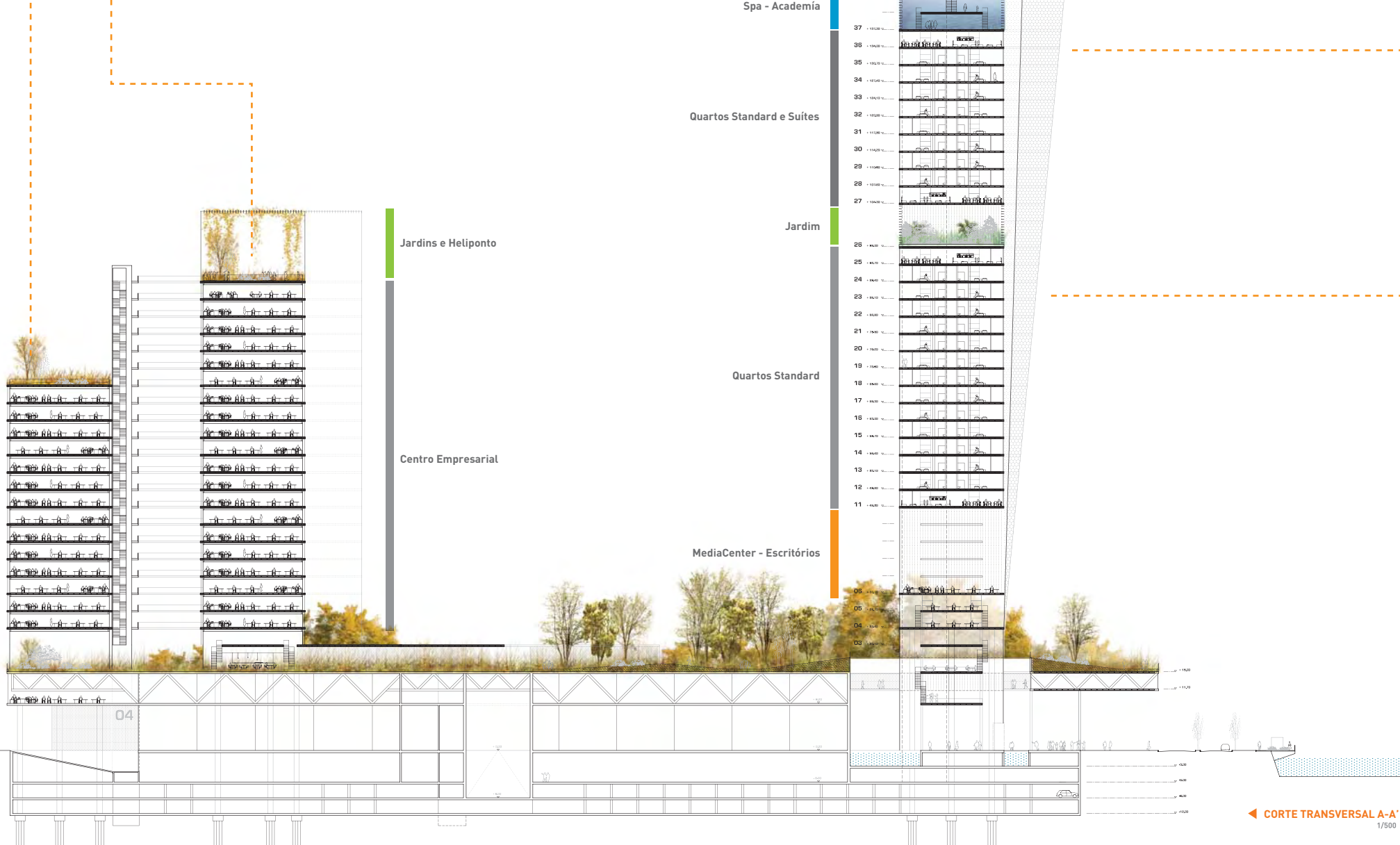


Todos os volumes que compõem o Centro Empresarial compartilham núcleos, serviços e acessos (através de passarelas) intermediárias com a finalidade de gerar espaços de escritórios abertos e facilmente compartimentáveis, ao mesmo tempo que reduz-se o número de núcleos de comunicação necessários, superfícies construídas, etc.

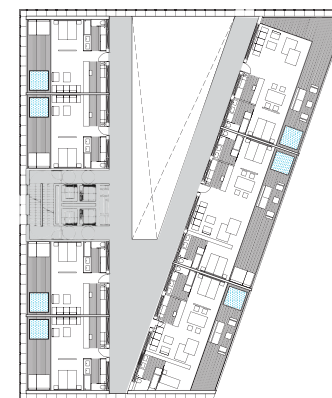


◀ PLANTA TIPO
1/1000
Opções de compartimentação
Escritórios de 150m² a 3.000m²

▶ PLANTA TIPO
1/1500



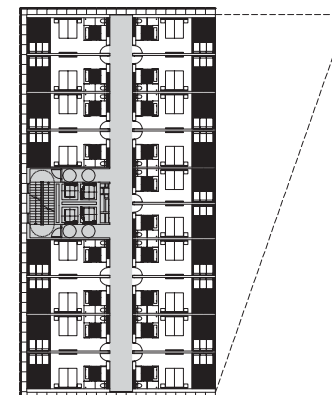
◀ CORTE TRANSVERSAL A-A
1/500



◀ ANDARES 40-42
1/400



◀ ANDARES 27-36
1/400



◀ ANDARES 11-25
1/400



▶ INTERIOR QUARTO STANDARD



MORADIAS HOTEL*** e APART HOTEL HOTEL TEMPORÁRIO

Para o terreno Leste propõe-se a implantação de um setor de uso mixto com a presença intensa de unidades residenciais, espaços comerciais, de serviços e áreas públicas.

A morfologia urbana apresentada procura aliar os meandros e entrelaçamentos dos espaços públicos da cidade tradicional europeia.

Configura-se assim um modelo de ocupação territorial híbrido onde ruas, praças e edifícios sejam indissociáveis, em que o público permeie o privado, e onde a qualidade e conforto de uma boa ventilação e visuais livres não limite a possibilidade de se ter o edifício como limite da rua.

As dimensões do modelo são inspiradas nas quadras do Plano Cerdà ou Plano do Enxanche de Barcelona, um exemplo claro da diversidade, funcionamento e bom desempenho na justaposição de usos com alta densidade edificatória.



Cada quadra está composta por distintos edifícios interligados entre si e de tamanhos diferentes. A distribuição urbana desses volumes destina-se a provocar no espectador uma ligeira sensação de perda de percepção dos limites das quadras e blocos, onde não fique claro a leitura de onde começa um bloco e onde termina o outro.

Até através de passagens na planta baixa e/ou edifícios-ponte conseguimos uma permeabilidade total entre as diferentes unidades construídas. Um bairro composto por pequenas praças e ruas e avenidas ladeadas de árvores frondosas com calçadas cómodas para os pedestres.



VISTA DA RUA GEN. LUIZ MENDES DE MORAIS ▲



ESQUEMA ALTURAS ▲

USOS PLANTA TIPO ▲

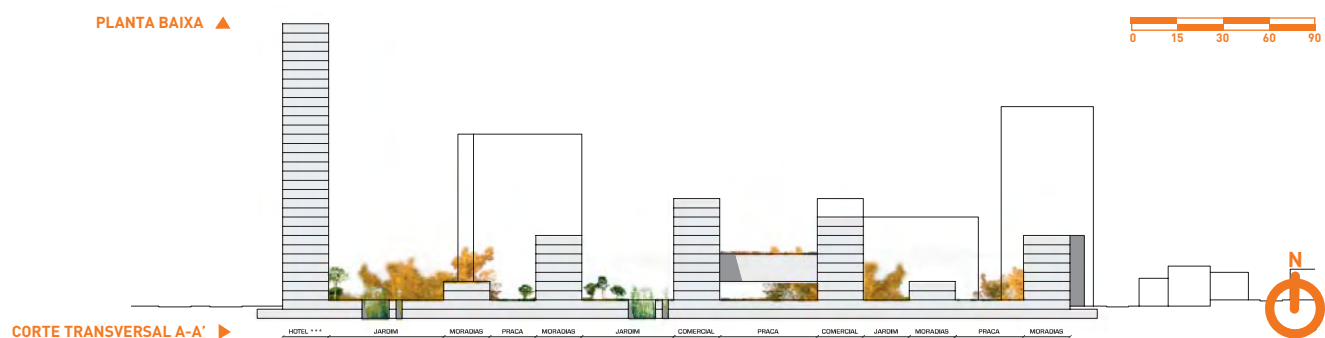
USOS PLANTA BAIXA ▲

USOS PLANTA S1 ▲

USOS PLANTA S2 ▲

	▶ PROGRAMA INICIAL						▶ PROJETO							
	10 (m2 / qtd) ou SALAS	20 (m2 / qtd)	30 (m2 / qtd)	TOTAL (un)	TOTAL (qtos)	VAGAS	10 (m2 / qtd) ou SALAS	20 (m2 / qtd)	30 (m2 / qtd)	TOTAL (un)	TOTAL (qtos)	VAGAS	M2 APTOS ou SALAS	M2 VAGAS
MORADIAS	55 / 6.460	70 / 5.010	5000	11.670	5.000	300.050	55 / 6.460	70 / 5.010	5000	11.670	5.000	390.045	150.000	
APARTHOTEL		35 / 164	332	500	332	14.980		35 / 164	55 / 336	500	500	332	19.475	9.960
HOTEL***	25 / 200		200	200	40	5.000	25 / 200		200	200	40	6.500	1.200	
HOTEL TEMPORÁRIO	35 / 400		400	400	400	14.000	35 / 400		400	400	400	18.200	12.000	
COMERCIAL EXTRA							112,5 / 95					13.638		
TOTAL				5.932	12.770	5.772				6.100	12.770	5.772	447.878	173.160
													234.630	173.160
													434.239	346.320
													502.622,24 m2	502.622,24 m2

* Multiplicação para área total 30%
Supérfluo área (80%) 502.622,24 m2



MORADIAS HOTEL *** e APART HOTEL HOTEL TEMPORÁRIO

A distribuição de usos é totalmente flexível (a largura é a mesma para todos os edifícios) e permite poder variar sua utilização sem grandes intervenções. A proposta de zoneamento atende a necessidade de colocar usos de caráter público nas ruas principais (Hotel, Aparthotel e hotel temporário), e aqueles de uso privativo (residencial) buscando uma maior tranquilidade, localizando-se nas ruas secundárias e nos pátios interiores das quadras.

Cada quadra dispõe de vários espaços urbanos exclusivamente dedicados aos pedestres. O impacto dos carros é minimizado mediante a construção de dois andares de estacionamento semi-subterrâneo em cada quadra (térreo e subsolo), com iluminação e ventilação natural através de grandes aberturas no andar dos parques. Nessas praças é onde teremos os usos comerciais necessários para atender a todas as residências (sempre em situação que tenham fachada para a rua). Praças, ruas de pedestres e parques de diversos tamanhos e usos se unirão na trama residencial.



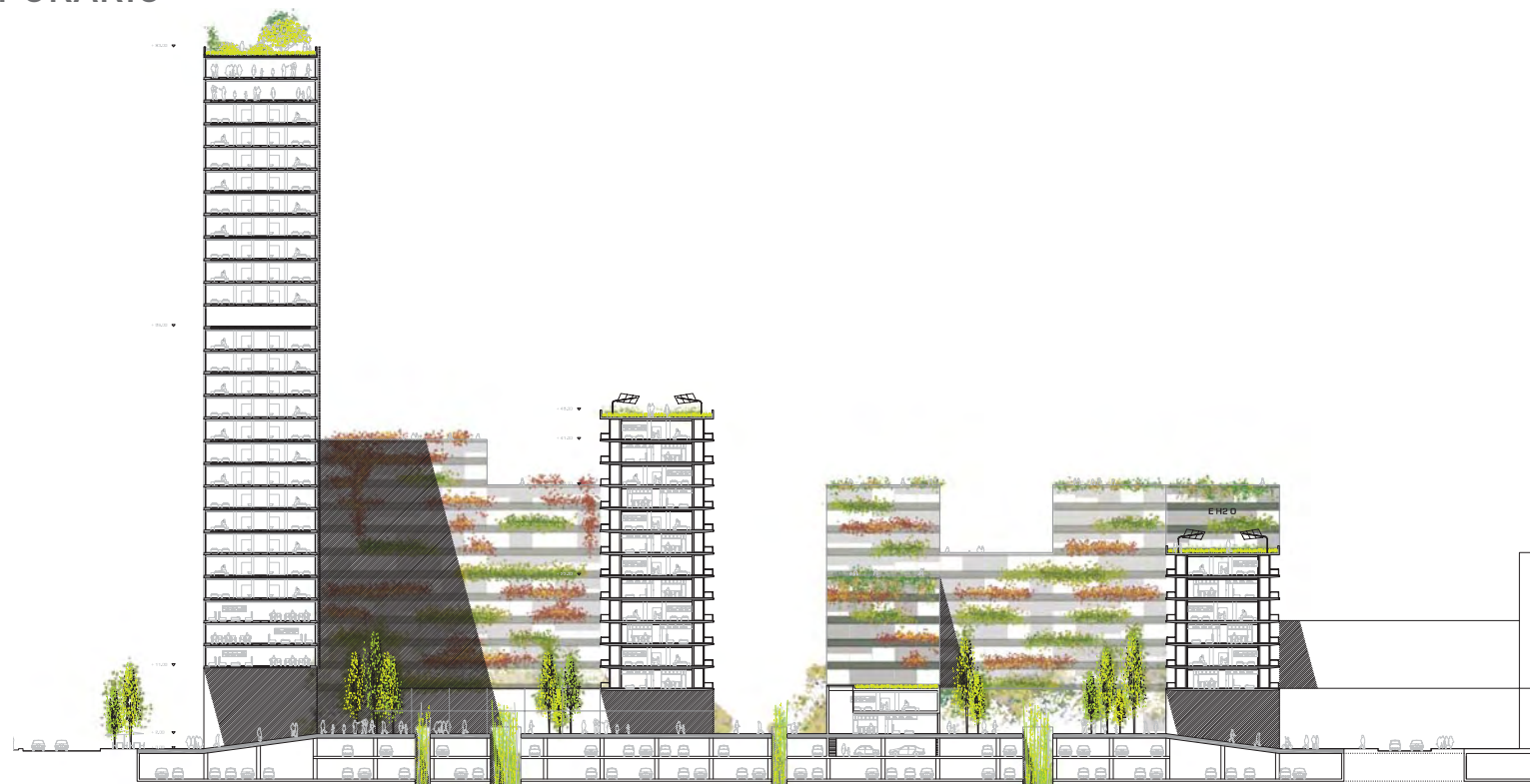
Um bairro sustentável, onde além do tratamento vegetal das coberturas dos estacionamentos a modo de pequenos parques, se incluem conceitos de economia energética e respeito ao meio ambiente, tais como:

- Re-utilização de tanques de água da chuva para irrigação.
- Instalação de painéis solares na cobertura para água quente.
- Rede separativa de esgotos.
- Aumento do isolamento dos edifícios, permitindo por outro lado a sua "respiração".
- A recuperação, reutilização e reciclagem de materiais de construção utilizados.
- Uso de materiais reciclados
- Etc.



11.670 quartos distribuídos em residências de 2 e 3 quartos, principalmente. Todos os apartamentos estão projetados com uma determinada organização composta principalmente de suítes obrigatório para o período olímpico, que depois, com intervenções mínimas se consegue um produto de alta qualidade residencial. (Ver moradia tipo)

O hotel de uso temporal está especificamente projetado de forma que após as Olimpíadas, seus espaços também possam ser convertidos locais para serviços (35 m²), mas com a possibilidade de permitir que vários locais contíguos disponíveis num dado momento. (Ver hotel temporário tipo)



CORTE B-B' ▲
1/500

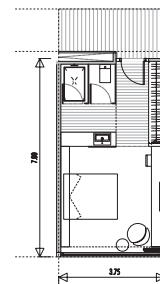


VISTA INTERIOR QUADRA ▲

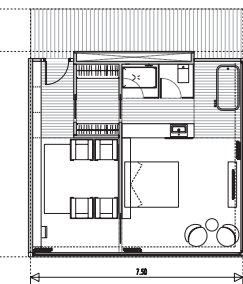


HOTEL *** ▶

TIPO A
1 quarto → 25 m²

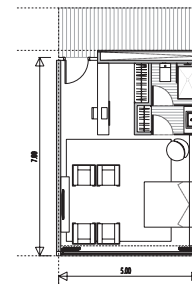


TIPO B
1 suíte → 50 m²

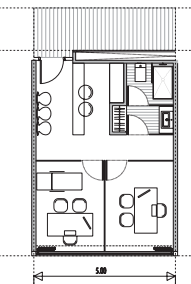


HOTEL TEMPORÁRIO ▶

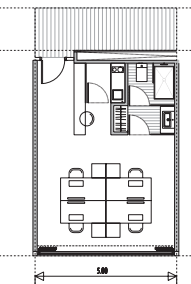
TIPO A
Hotel → 35 m² (qto)



TIPO B
Salas Comerciais → 35 m²

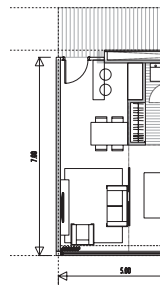


TIPO B2
Salas Comerciais → 35 m²

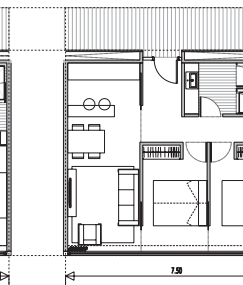


APART HOTEL ▶

TIPO A
1 quarto → 25 m²



TIPO B
2 quartos → 55 m²



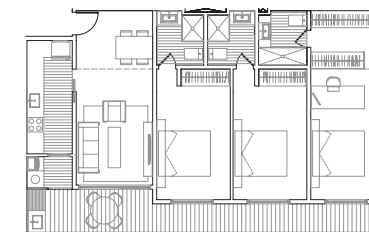
INTERIOR MORADIA TIPO ▲

PLANTA TIPO 1/500

- 1 Moradias
- 2 Apart Hotel
- 3 Hotel Temporário
- 4 Moradias unifamiliar
- 5 Hotel ***
- 6 Jardim

MORADIA TIPO 3 QUARTOS

TIPO 3 Quartos
Durante as Olimpíadas



TIPO 3 Quartos
Após Olimpíadas

